

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

OS QUE ABANDONAM o País e as aldeias

DE Santa Marinha do Zéze- re, lá do meio de Portu- gal, escrevem-nos a propósito do nosso «fundo» sobre «Os problemas da concentração urbana e da habitação» dizendo: «Grande parte dos homens válidos emigram ou procuram os centros industriais e comerciais, onde auferem melhores ordenados. Se providências não forem tomadas, dentro em pouco algumas terras ficarão incultas.»

Não nos traz novidade nenhuma o nosso leitor extra-barreiras da Terra Algarvia. Já tínhamos dado pelo triste fenómeno e essa a razão da nossa insistência para que se forneçam às terras de província — de Portugal e do Algarve — as condições essenciais que apeteçam a fixação do nativo. Sem se lhes oferecer as garantias de trabalho e correlativamente pão, casa

e ensino, não se pode legitimamente forçar ninguém a manter-se na terra onde nasceu. Há que aceitar como genuinamente humanas as ambições de conquistar uma vida melhor. Sempre nos insurgimos contra o abandono da terra, do lugar onde

se nasceu ou dos campos que se devem cultivar, mas como vivemos num mundo cada vez mais positivo, mascarando o seu positivismo com falsas demãos de espiritualidade que constituem insulto e enxovalho àqueles que de facto, por fraqueza ou inteligência, se humilham ante os poderes do espírito, como vivemos num mundo assim,

Conclui na 6.ª página

S. BRÁS DE ALPORTEL e alguns dos seus problemas

NO sopé meridional da serra do Caldeirão, ergue-se a lindíssima vila de S. Brás de Alportel, cujo casario alveja ao longe numa brancura de neve imaculada.

Segundo o dr. Estanco Louro no seu «Livro do Alportel», o seu passado encontra-se envolto num véu nebuloso até à Idade Média, surgindo depois elementos de identificação de valor histórico muito limitado. No entanto, no ano em que deflagrou a primeira guerra mundial

por F. CLARA NEVES

(1 de Junho) foi elevada à categoria de sede de concelho, e o povo, na sua euforia, celebrou o acontecimento, por vezes com espírito chistoso, humorístico, que a quadra do tio Zé Vicente da Mesquita — poeta popularíssimo desse tempo — tão graciosamente sintetizou:

Já S. Brás é um concelho, Já é mais que freguesia; Já S. Brás tem mais ladrões Do que Faro tinha algum dia...

S. Brás de Alportel — em homenagem à verdade — não tendo acompanhado o vigoroso impulso modernista do pós-guerra, não estagnou porém completamente, e, a atestar esta afirmação eloquente, o bloco de novas e arejadas moradias na Avenida dr. Oliveira Salazar, onde se destaca o magnífico edifício do Cine-Teatro.

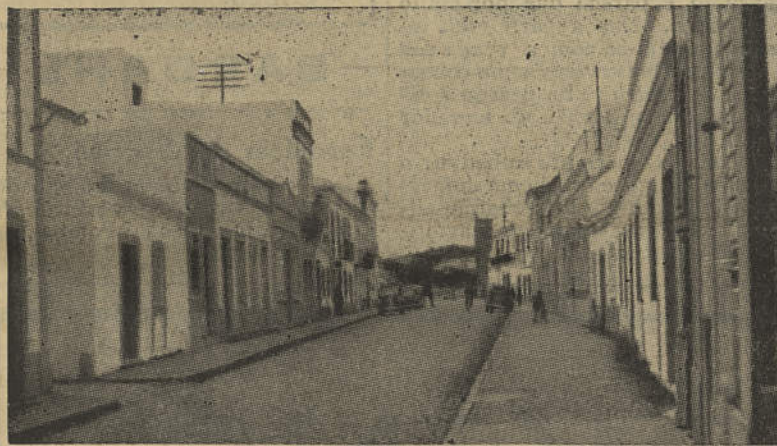
Vila famosa pelos seus ares puríssimos, e onde Carlos Vasconcelos Porto fez erguer o primeiro sanatório para os ferroviários tuberculosos, hoje Sanatório Distrital, que desempenha uma tarefa humaníssima na guerra implacável à ter-

Conclui na 6.ª página

COMPARTICIPAÇÕES para melhoramentos no Algarve

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego, para obras de abastecimento de água, as seguintes participações: às Camaras Municipais de Albufeira, 22.500\$00; de Vila do Bispo, para abastecimento da vila, Sagres e outras povoações, 300.000\$00, e de Vila Real de Santo António, para abastecimento à praia de Monte Gordo, 90.000\$00.

Também foram concedidas participações à Câmara de Lagoa, para construção do matadouro municipal, reforço, 62.000\$00; e à Junta de Turismo de Armação de Pera, para construção do edifício-sede, reforço, 22.000\$00.



A Rua Gago Coutinho, da progressiva e laboriosa vila de S. Brás de Alportel

SOLICITA-SE UMA MEDIDA que, a ser deferida, afectará gravemente os rendimentos piscatório e industrial do Algarve, com repercussões no campo social

CHEGOU-NOS uma notícia alarmante. Deseja-se — desejam alguns industriais de conservas do Sotavento — contingente o fabrico de filetes de biqueirão. Para o efeito houve uma reunião no Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve em que, por uma escassa maioria de seis votos, foi aprovado que se pedisse superior-

mente essa contingência. O que isto representa de grave para a economia do Algarve e até do País nem todos o vislumbram à primeira vista, pois parecendo que se pede uma medida justa, acaba por se pedir uma medida iníqua. O que se pretende resolverá comodamente a situação de uns tantos industriais, mas acarreta prejuízos irremediáveis para a pesca, para a mão-de-obra, para os rendimentos municipais e do Estado, afectando ainda os industriais de salgas. E além disso vai permitir que os industriais marroquinos e espanhóis se lancem à vontade na exploração de um sector industrial que tem sido quase monopólio dos industriais portugueses. Porque concerteza não vão estes, certamente, contingente a produção de filetes de biqueirão das fábricas de Vigo, Ceuta, Agadir e de outros centros industriais!

E' certo que se precisa estabelecer uma disciplina no comércio de

Conclui na 2.ª página

Eleições para deputados

Efectuam-se amanhã as eleições para deputados à Assembleia Nacional. Os candidatos pelo nosso círculo, designados pela União Nacional, são, como já informámos, os srs. comandante Henrique Tenreiro, coronel Manuel Sousa Rosal Júnior, dr. Mário Angelo Moraes de Oliveira e eng. Sebastião Garcia Ramirez.

Até para o ano, amigos!

E as nossas praias ficaram desertas dos seus frequentadores

ARMAÇÃO DE PERA — Com a entrada e já em despedida de Outubro os veraneantes desandaram às suas ocupações na vida. As praias que há pouco regurgitavam de gentes, estão desertas e tristes. O sol perdeu aquele brilho intenso próprio da época calma, sentindo-se já uma temperatura fria, com ventos do oceano a anunciar as chuvas e o mar começa a enrugar o dorso, encapelando-se de vagas alterosas em sinal de vendaval. O gigante despertou da sua letargia e surge-nos na sua imponência indomável! Todo ele é soberbo e maravilhoso na rebentação das vagas de encontro aos rochedos desdobrando grandes lençóis de branca espuma que cai suavemente, como véus de noiva, e nas praias, em ritmo cadenciado, rebentam com furiosa impetuosidade, vindo, em rolos murmurantes de espuma, desfazer-se na branca areia.

Todo o litoral algarvio é um encanto. Quer se trate de praia rochosa ou vasta alcatifa de areia, a atracção é sempre igual, paraíso dos veraneantes que delas se despediram há pouco com a saudade de cá voltarem para o ano.

Quadro maravilhoso, imponente e belo, digno do pincel de Falcão Trígoso ou Portela Júnior.

Como a natureza, o quadro da vida mudou... São os filhos que partem para o estudo, os médicos a exercer as suas clínicas, professores a retomar as suas aulas, os lavradores a iniciar os amanhos da terra, enfim, todos partem... parentes e novos conhecimentos todos partem para as suas ocupa-



Conclui na 5.ª página



O sr. ministro das Corporações falando com um pescador na inauguração do Centro Social de Quarteira

AS INAUGURAÇÕES DOS CENTROS SOCIAIS DE QUARTEIRA E SAGRES constituíram acontecimento de vulto nos meios piscatórios daquelas duas praias

NO domingo foram inaugurados na praia de Quarteira e em Sagres os novos Centros Sociais que se destinam especialmente aos filhos dos homens do mar, obras estas da iniciativa da Junta Central das Casas dos Pescadores, a quem se deve uma acção proveitosa em todo o litoral, excepto em Vila Real de Santo António e Monte Gordo.

O Centro Social de Quarteira importou em cerca de 700 contos e nele estão instaladas: farmácia privada, com sala de vendas, laboratório, arrecadação, quarto para o farmacêutico de serviço e instalações sanitárias; secretaria, com arquivo e mais instalações sanitárias; sector de assistência médica, com sala de espera, sala de tratamentos e gabinete médico; posto de puericultura, com posto médico, sala de pesagens e medições de crianças; abrigo maternal, com um dormitório, sala de partos, com gabinete de esterilizados, instalações sanitárias para as parturientes e um quarto para a vigilante e uma casa de trabalho, com cozinha, arrecadação, refeitório para as meninas,

sala de trabalho feminino e instalações sanitárias.

O Centro Social de Sagres D. Elsa Sotto Mayor Matoso importou em 1.500 contos. No primeiro piso, além da parte administrativa há uma sala de puericultura e um gabinete para distribuição de farinhas. Junto encontra-se um gabinete médico. O infantiário dispõe de um dormitório, uma sala de brinquedos e um gabinete para a vigilante. Ainda no primeiro piso encontra-se a cozinha, a copa e o refeitório que serve às crianças do infantiário. No segundo piso estão instaladas a

escola elementar de pesca e a casa de trabalho feminino, compostas de sala de estar e de refeições, quatro quartos com casas de banho, roupeiro, etc. O Centro tem também instalações para abrigo de pescadores desportivos.

Para presidir às inaugurações veio ao algarve o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, o qual, na sua rápida estadia na nossa província, foi acompanhado pelos srs. dr. Baptista Coelho, governador civil; José Correia do Nascimento, presidente da Junta

Conclui na 6.ª página

Descontos

Fizeram-se no Algarve, no ano findo, descontos bancários no total de 904.892 contos, mais 106.513 contos que no ano de 1955.

Fernando Moraes RODRIGUES

APESAR de esperada, deixou-nos mergulhados na maior desolação a morte de Fernando Moraes Rodrigues. Doente há anos, desgastado da medicina, o nosso estimado companheiro de trabalho suportava com estoicismo os seus padecimentos, encarando com a serenidade dos grandes espíritos, a presença da morte que há muito lhe rondava o leito. Apenas havia nele uma lamentação — a sorte dos filhos. Ele sabia perfeitamente que o destino lhe preparara, ainda no apogeu da vida, o percalço trágico. Mas nunca lhe ouvimos um protesto, antes palavras de conformismo, uma aceitação inteligente e superior do que é irremediável. Com esta atitude de serenidade perante o mais dilacerante drama que aflige o homem, depois daquele outro de ter nascido, demonstrava Moraes Rodrigues aquelas reservas gigantescas que permitem ao homem justo e bom deixar este mundo com a serena confiança de quem cumpriu serenamente o seu dever enquanto por cá andou.

O desaparecimento do nosso querido companheiro de trabalho representa para a pequena equipa do Jornal do Algarve um golpe rude e não só para nós como também para o património mental do Algarve.

O modesto, dando pouco nas vistas, Moraes Rodrigues era um dos maiores valores intelectuais da nossa província. Latinista, falando e

escrevendo várias línguas, com uma preparação filosófica singular e um cabedal de saber pouco vulgar, era um dos mais lídimos representantes da mentalidade algarvia. Quanto a sua pertinaz doença lho permitiu, leccionou várias disciplinas, colaborou em jornais e revistas, desempenhou com proficiência o cargo de correspondente local do nosso prezado colega «Diário Popular», tendo no desempenho desta função conquistado um prémio daquele jornal, e de redactor valiosíssimo do Jornal do Algarve desde o seu pri-

Conclui na 6.ª página



A saúde é a maior riqueza

Males do estômago

O organismo precisa de água para, além de outros fins, formar os vários sucos encarregados da digestão dos alimentos. Muitos distúrbios alimentares, conhecidos sob a denominação geral de «males do estômago», podem resultar do costume de beber água em quantidade insuficiente.

Evite o «peso no estômago» e a má digestão, acostumando-se a beber água, de preferência, fora das refeições.

Hipotecas

No ano passado, foram hipotecados no Algarve 612 prédios, no valor de 72.684 contos, para garantir a importância de 20.236 contos. Foram desonerados 512 prédios que garantiam hipotecas no montante de 17.573 contos.



por CASIMIRO DE BRITO

**A cidade das trevas...**

Foi há dias inaugurado, nesta cidade marítima, um novo Posto Náutico. Compareceram altas individualidades, realizaram-se várias solenidades e a cidade viveu uns momentos de diversidade.

Por acaso, mais ou menos no momento em que o referido posto se inaugurou, tive oportunidade de apreciar de longe, no belo enquadramento em que se recorta, quando admirado daquela janela da tesouraria das Finanças, que, por acaso, já actuou como lugar donde o poeta A. Vicente Campinas se inspirou para nos desfolhar uma das mais belas páginas do seu «Recantos Farenenses». Então ainda não existia o Posto do G. N., nem tão pouco, se me não enganar, o do Sport Lisboa... De modo que agora a beleza ainda é maior, pois que os dois edifícios, com a sua delineação moderna e feliz, em nada reduzem a extraordinária vista de todo aquele ambiente marinho que os rodeia, e os nossos olhos encantados. De facto, aquele pedaço de paisagem, a automotora a passar como se fosse um barco imenso de pedras e ferro, lá para o longe distante o arrastar-se azul das águas irrequietas, mais pertinho a quietude quente da doca, uns braços possantes que fazem deslizar um barquinho cansado, uma vela que zigzagueia em curvas caprichosas... tudo isto e mais o muito resto que a imaginação nos oferece, faz-nos por vezes esquecer das picadas quotidianas com que a vida-punhal nos presenteia. A luta de dois presentes: o presente ideológico, imaginário, que nasce do belo e do bom que há em nós; o outro presente, dádico que temos de aceitar de uma série de condicionamentos a que a vida nos obriga, condicionamentos que são de todos os tempos e de toda a parte... Por isso a luta é necessária...

Mas, regressando ao ponto da partida, há dias inaugurou-se um melhoramento, que era necessário, como o são muitos outros que hão-de vir, concerteza. À noite o novo posto inundou a cidade com as dezenas de lâmpadas que o decoravam: espectáculo interessante, de que toda a gente gostou, e que, ainda bem, me deu o assunto para esta crónica...

O caso é que alguns momentos antes de o presenciar, ali mesmo na Rua do Ferregial, dei uma topada numa pedra que me levou ao chão. Só podia ser uma, a minha reacção; blasfemi! Assim mesmo: raspaparta estes tipos, que não se resolvem a dar luz conveniente à cidade... Mas disso esqueci-me logo, o contrário seria pouco natural! E ao chegar lá abaixo, e ao ver toda aquela imensidade de lâmpadas lançando, ao desafio, reflexos dourados para a azuleira cor dos líquidos docais, é que me lembrei, efectivamente, de que havia qualquer coisa mal, no meio deste bem todo. E comecei a lembrar o esforço que um indivíduo faz, nesta cidade, aí pela noite... para saber quem vem lá, um lá que é logo ali, porque, na maior parte das ruas citadinas, existem condições para se lhes chamar um autêntico reino das trevas.

E o Reino das Trevas é o Inferno!...

Acho portanto que deve ser feita qualquer coisa para apagar este inferno, ou para acendê-lo porque nele os termos invertem-se: há falta de luz.

Concretizando: há muitas ruas nesta cidade que não têm iluminação suficiente; há outras que têm iluminação muito deficiente; e há ainda outras que não têm iluminação mesmo nenhuma. O sistema de lampadazinhas de, terão 25 velas?, não é de modo nenhum o mais indicado para dar luz a uma cidade: os célebres e tradicionais lâmpões sim, mas, interessante, nesta cidade quase não existem desses candeeiros ambulantes e necessários. Ora, somado a isto tudo, há o perigo de o indígena mergulhar, sem querer, na solidão indesejável do chão... nalguns lugares esburacados, irregulares, polvilhados de pedras e pedrinhas, etc., etc., etc... que os há por aí e não são poucos.

Estas considerações, de longe necessárias, vêm a propósito de uma novidade que já não vem sem tempo: parece que a Câmara vai tomar posse do assunto da electrificação da cidade, e, como a presente presidência da mesma tem provado, por várias vezes e em vários campos, um carinho e uma competência estimáveis para resolver os problemas mais sérios da cidade... cremos, nós todos, que este assunto pendente da iluminação conveniente será em breve resolvido.

**Poemas da Solidão Imperfeita**

Dentro de alguns dias, será publicado o livro de poesias «Poemas da Solidão Imperfeita», da autoria do nosso prezado colaborador Casimiro de Brito.

«Poemas da Solidão Imperfeita» (O Livro Negro), será distribuído pelo seu autor, pelo que os interessados poderão fazer os seus pedidos para a rua Bocage, 140 — FARO.

**NOTÍCIAS PESSOAIS**

**Partidas e Chegadas**

Vimos nesta vila, acompanhado de sua esposa e sobrinha, o sr. Alvaro Correia de Carvalho, nosso assinante em Olhão.

Depois de ter passado uma temporada em Alferce (Monchique), regressou à sua casa de Lisboa o nosso assinante sr. capitão José António do Carmo.

Esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o nosso conterrâneo e assinante sr. Domitiano Barrocal Cavém, que regressou a Lisboa acompanhado de sua esposa.

Encontram-se nesta vila o sr. João Cumbreira Centeno de Sousa, nosso assinante na capital.

Estiveram em Matosinhos os nossos assinantes srs. João Vas Velho Fernandes, Casimiro A. Rosa e José Eduardo Farinha.

Vimos nesta vila o sr. Diamantino de Sousa Cardoso, correspondente do nosso jornal em Tavira.

Encontram-se em Matosinhos os nossos assinantes srs. Manuel Segura, Artur da Graça, Francisco da Silva, Francisco de Sousa Cardoso, Armando Catarro e Francisco do Carmo Perrolas.

Retirou para a sua casa de Lisboa, depois de ter passado o verão na sua propriedade de Tavira, o nosso assinante sr. capitão António Pedro de Brito Aboim Villa Lobos.

Fixou residência nesta vila o nosso assinante sr. solicitador José Cândido Monteiro.

Acompanhada de sua cunhada, sr.ª D. Maria José Rodrigues Ritta, regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria Antónia Guerreiro Rita.

Vimos nesta vila, com sua esposa, o sr. António Passos Lima, nosso assinante em Mértola.

Depois de ter assistido ao casamento do seu filho, sr. José Manuel Pereira, como noutra lugar noticiamos, regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. José Luis Camarada Pereira.

**Casamentos**

Na igreja dos Santos Reis Magos, no Campo Grande, em Lisboa, realizou-se no domingo, o casamento da sr.ª D. Maria Isilda da Cruz Fernandes, filha da sr.ª D. Isilda Rita da Cruz Fernandes e do sr. Alberto Alves Fernandes, com o nosso conterrâneo sr. José Manuel Pereira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, filho da sr.ª D. Maria do Rosário Custódio Pereira e do sr. José Luis Camarada Pereira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Liliiana Cristina Pires Daniel Reis e seu esposo, sr. Fernando Ricardo Daniel Reis, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria da Conceição Moura Freire Celorico Medeiros e seu filho, sr. Jorge Manuel Freire Celorico Medeiros. Aos noivos, que fixaram residência em Lisboa, deseja o Jornal do Algarve, as maiores felicidades.

**Doentes**

Na casa de saúde de S. Lucas, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência, que decorreu com felicidade, o nosso amigo e assinante sr. Luis Palma Vas. Fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

**SUFRÁGIO**

Dr. António Marreiros Leite

Passando na segunda-feira o 2.º mês da morte do saudoso dr. António Marreiros Leite, que foi médico em Silves, um grupo de amigos manda celebrar missa por sua alma, às 10,30 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), em Lisboa.

**Emílio Campos Coroa**

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas às 11 e às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 27 - FARO  
Telefone 475

**AGRADECIMENTO**

Ao Ex.º Sr. Dr. José Isidro Farrajota  
Rocheta e sua Ex.ª família

No dia do casamento da Ex.ª Sr.ª D. Maria José Marreiros da Costa Rocheta, foi oferecido pelos seus pais, Ex.ª Sr.ª D. Maria Luisa Marques da Costa Rocheta e Ex.º Sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, na sua propriedade da Alcaria, um lauto banquete a todos os seus trabalhadores e respectivos familiares, a fim de comemorarem, condignamente, tão faustoso acontecimento.

Embora sabendo que vão ferir a modéstia dos seus patrões, desejam os referidos trabalhadores manifestar-lhes, publicamente, os seus melhores agradecimentos e desejar-lhes as maiores venturas, votos que, muito respeitosamente, tornam extensivos a sua Ex.ª Filha e ao seu esposo, Ex.º Sr. Francisco Manuel de Pina Lopes Boullosa.

**ECONOMIA**

**Produções pesqueiras da Suécia e da Iugoslávia**

atingiu 166.900 toneladas, no valor de 125 milhões de coroas suecas, menos 17% em relação ao ano anterior e a mais baixa registada desde 1947. A péssima campanha do arenque contribuiu para esta baixa. No que respeita à Iugoslávia, as capturas somaram 18.629 toneladas, das quais 4.020 toneladas se destinaram à indústria de conservas, 1.580 à farinhação e 3.455 à salga. As exportações absorveram 1.381 toneladas de peixe fresco, a maioria das quais para Itália. Em relação a 1955 capturaram-se mais 5.029 toneladas. Os principais países importadores, além da Itália, foram a Austria,

Bélgica, Finlândia e Estados Unidos. Os pescadores absorveram à sua parte 1.473 toneladas.

**Lota de Matosinhos** Na primeira quinzena do mês passado foram vendidos na lota de Matosinhos 326.887 cabazes de sardinha e carapau, no total de 15.775.240\$00.

**Movimento de mercadorias nos portos continentais**

Damos a seguir os números totais, em toneladas, referentes à exportação e importação de mercadorias nos portos continentais, nos anos de 1954 e 1955.

	1954	1955
Lisboa	4.749.642	4.567.875
Leixões	1.079.324	1.308.039
Setúbal	856.451	897.080
Douro	342.394	334.472
Vila R. S. Ant.º	134.544	135.889
Viana do Cast.º	40.615	43.605
Portimão	35.901	35.008
Aveiro	31.809	29.949
Faro	19.241	18.729
Olhão	10.220	18.526
F. da Foz	4.362	1.433
V. N. Milfontes	3.627	4.158
Tavira	2.197	4.078
Lagos	2.166	3.048
Peniche	94	—
Albufeira	—	501
Sines	—	4

**A acção da F. N. P. T. no Algarve**

Nos anos de 1953, 1954 e 1955, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo recebeu no Algarve as seguintes quantidades deste cereal, respectivamente, 9.223.964 quilos; 10.175.518 e 7.718.405 quilos. Os celeiros do citado organismo localizados no Algarve são em número de 19, assim distribuídos: Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Ameixal, Castro Marim, Vila do Bispo, Tavira (silo) e Vila Real de Santo António, um em cada localidade; Faro e Portimão, dois em cada uma destas cidades; Silves, 3 e Lagos, 4.

**A codorniz, nova exploração avícola**

Parece que vai constituir uma exploração avícola a codorniz, tal qual como a galinha. O ensaio fê-lo um lavrador de Missouri (Estados Unidos), que se dedicou à incubação, criação e venda de codornizes, tendo conseguido produzir mais de 30.000 exemplares num ano. A

**Animatógrafo ABRIRAM AS AULAS!**

**II**  
Zé da Rua, sem memória, quis pôr a seu jeito a história... Esqueceu ter sido ele o «sabicão», o «mestre», que pretendeu ensinar-nos a lição!...

«Se ninguém o foi chamar quem o mandou vir «op'rar»?... — Esta é boa! Primeiro ofende, provoca, depois encobre-se, à-toa, a fugir ao que lhe toca!... «Pontas de Fogo» tem falhas? Está repleto de grialhas? — Quem diria?! Desta forma «diplomática», pagava a tipografia as «facadas» na gramática!...

Não são falhas, mas asneiras, calinadas bem grosseiras, às dezenas, e aquelas que enumerámos são mesmo das mais pequenas no do livrinho notámos!

«Não lhe faltaram louvores de crítica e, sem favores»!!! — Muito bem! «Mas há muito poetaço (que pouca modestia tem!) pra quem o verso é bagaço».

As jactâncias, as basófias, enxovalhos e faróftias não esmola... Só «falha» no português e ainda diz, sobre a escola: «Não volto à escola outra vez»!...

Pois, se um curso não frequenta, se ilustrar-se mais não tenta, está mal quanto a insultos futuros: apanha «lição» igual e não se livra de apuros...  
**OPERANTE**

**Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve**

percentagem de pintainhos obtida por cada cem ovos é superior à que se consegue com os ovos de galinha. Além de que os ovos também podem vender-se para consumo e parece que por muito bom preço. Mas a parte mais lucrativa obtém-se com a venda das codornizes, tanto vivas como congeladas. A procura ultrapassou a capacidade de produção do lavrador americano.

A codorniz permitiu substituir o clássico frango, e criada em domesticidade e com um bom regime alimentício, devem obter-se magníficos exemplares.

**LOTAS DO ALGARVE**

**Armação de Pera**  
de 24 a 30 de Outubro  
Valor da pesca neste período  
Total . . . . . 39.268\$00

**Portimão**  
de 24 a 30 de Outubro

**TRANEIRAS:**

Gracinha . . . . .	6.850\$00
Sr.ª do Cais . . . . .	1.400\$00
Virgem te Guie . . . . .	1.250\$00
Ciclone . . . . .	880\$00
Dorita . . . . .	750\$00
Lusitana . . . . .	750\$00
Anjo da Guarda . . . . .	430\$00
Milita . . . . .	370\$00
Total . . . . .	12.400\$00

**MOVIMENTO PORTUÁRIO**

de 25 a 31 de Outubro  
**ENTRADOS:** Italiano «Schedir», de 497 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, com adubos; Italiano «Marialuisa», de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio; Italiano «Gaia», de 500 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.

**SAÍDOS:** «Schedir», para Génova, com conservas; «Marialuisa», para Génova, com conservas; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Gaia», para Génova, com conservas.

**Arrenda-se**

**PROPRIEDADE** rústica, bem arborizada, em Piares — Marim, com 40 geiras de sequeiro e 10 de regadio. Tratar com Victoriano de Brito Barrote, Rua Vasco da Gama, 2 — Olhão.

**BARDAHL**

**Farmácia de Serviço**

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carriho, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

**PERKINS**

O MAIS FAMOSO DE TODOS OS MOTORES DIESEL

**MOTORES MARÍTIMOS**

S6M — 6 cil. — 75/100 BHP | P4M — 4 cil. — 27/43 BHP  
P6M — 6 cil. — 44/66 BHP | L4M — 4 cil. — 42/58 BHP

**GRANDE STOCK DE PEÇAS LEGÍTIMAS**

Para prestar assistência a estes motores consultem os Distribuidores para Portugal

**AUTO INDUSTRIAL, L.ª**

**COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA**

**SELECÇÃO DA SEMANA**

Isaurindo	(Abade)
Reina	Ventura J. Maria
Tino	Bento
Costa	Parra Ângelo Jorge Alexandrino

ALGARVE-LISBOA (em números)

ALGARVE	24	17	1	6	52-25	55 pontos
Lisboa	24	11	3	10	53-44	25 pontos

**ACTUALIDADES \*\*\***  
**DESPORTIVAS**

**FUTEBOL**

**CAMPEONATO NACIONAL (II DIVISÃO)**

**VIII JORNADA**

**...E O «TRIO» É JÁ UM «DUO»...**

**Todavia o Atlético terá de lutar para "sobreviver"**

**Primeiros pontos negativos do Portimonense**

**Portimonense, 2 — Atlético, 3**  
Golos de Alexandrino e Camarinha  
Vimos o Portimonense. Está a mesma equipa... Fez golos dos mais difíceis, quase inverosímeis, e não marcou os tentos de «bandeja» que os movimentos de ataque geraram, frente a um guardaio sem segurança.

Recargas para as nuvens e ingenuidade nos remates à figura, tiraram poder a uma vitória em que se chegou a acreditar e que se desmentiu, irremediavelmente, quando o cronómetro marcava 80 minutos de jogo.

Depois desse período, veio a fúria e o jogo «desgrenhado», pecando em todos os aspectos da recuperação procurada por um futebol nunca encontrado.

Desilusão profunda para quantos como eu foram a Portimão com o orgulho do «trio» no pensamento.

A partir de domingo, o «trio» tornou-se um «duo» — alguma coisa ficou para além do orgulho deste algarve unânime...

**Olhanense, 5 — Beja, 0**  
Golos de Ângelo (2), Parra, Paulo e Costa

Cinco golos fez o Olhanense, a «desabafar» aquele «nada» do Montijo, em que se conteve «mudo», pelo empate em branco — afinal uma vitória!

Desta vez, porém, o grupo não deu margens e construiu um «score» vasto, que é afinal o que conta como elemento histórico.

Rosa, guardaio dos alentejanos, retirou-se lesionado, mas numa altura em que o triunfo já se definia, tomando forma a poder de dois golos.

A equipa não deslumbrou, mas, sem convencer, venceu, e voltou ao

segundo lugar da tabela classificativa. Quase todos os dianteiros, com excepção de Silvío, colaboraram na «goleada» com que o «Beja» tradicionalmente vem sendo fuzilado no Estádio Padinha.

**Portalegrense, 0 — Farense, 1**  
Golo de Francelino

Como prevíramos, o Farense ganhou! Uma defesa sólida «amorteceu» todo o «in extremis» dos portalegrenses, e um ataque mesclado de falhas fez o golo solitário da vitória, que havia de cimentar o «Leões de Faro» na sua posição de «leader».

Jogo árduo, em que os alentejanos procuraram a todo o transe a «sobrevivência», e os algarvios a «clarividência».

Triunfo do primeiro sobre o último, com os extremos da tabela impassíveis a qualquer alteração.

A despeito do jogo ser jogo, o moral ilumina por vezes os vencedores, não em jeito de «milagre», mas por força do poder incontestável da mais definida estrutura dos grupos em luta.

Em Portalegre foi assim...

**CASA DE MÓVEIS**

Bem situada e bem afreguesada

**TRESPASSA-SE**

Trata antiga **LIVRARIA CAPELA**  
**OLHÃO**

**Jogos para amanhã**

**OLHANENSE-ALMADA**

Mais uma vez arriscamos o favoritismo pelos olhanenses, que farão o seu terceiro domingo sem perder, mesmo tendo em conta o feito dos almadenses no seu Campo do Pragal, frente ao «Montijo».

Não diremos partida fácil, a que domingo o Algarve testemunha, mas partida com motivos para os «rubro-negros» brilharem na filigrana do seu futebol de bom efeito e aparatoso.

Pirotécnica autêntica, domingo, no Estádio Padinha, com o grupo da vila cubista iluminando a certeza de que o segundo lugar se man-

Conclui na 4.ª página

**TORNEIO DISTRITAL DE APURAMENTO para o Campeonato Nacional da III Divisão**

**Os visitados tiveram a palavra...**

**Lusitano, 6 — Unidos Sambrasense, 2**

Embora tivesse oferecido réplica energética, a defesa do Unidos não teve talento para anular os endiabrados avançados encarnados. Quando aos 13 m. de jogo apareceu o primeiro golo do Lusitano, já estes tinham três perdas flagrantes no activo, que se foram avolumando com o decorrer do encontro.

O Lusitano que realizou uma primeira parte em bom ritmo quebrou na segunda, o que não se coaduna com a preparação já recebida. Marco foi o único que se destacou dum conjunto que é muito homogéneo.

Os seis golos de sua autoria bem o testemunham.

Na equipa de S. Brás todos procuraram cumprir dentro dos seus recursos.

O sr. Joaquim Rosa, árbitro do prélio, apresentou-se em baixa de forma...

**Silves, 4 — Louletano, 1**

Como estava previsto os jovens do Silves desembaraçaram-se facilmente do Louletano. O resultado, com três tentos de vantagem, não oferece qualquer margem para dúvidas.

**D. Sambrasense, 6 - B. Esp. Portim., 2**

A jovem turma do Desportivo no seu baptismo oficial deifrontou com absoluto êxito o «velho» Boa Esperança, esmagando-o com uma derrota concludente.

Os visitantes, sem garra, frágeis, sem talento quer na defesa quer no ataque, capitularam estrondosamente, rendendo-se sem condições ao quinteto avançado local que os manobrou na zona fatal com apreciável facilidade.

Neste trabalho ofensivo, destacou-se a asa esquerda constituída por J. Barreira e Filipe. Este, magnífico construtor de jogo, obteve à sua parte 4 tentos de bom efeito. No seu conjunto a equipa local agradou plenamente, embora alguns lances fossem concebidos com muita felicidade, auxiliados por uma defesa completamente desnorreada.

Merece nota especial, não obstante a goleada sofrida, a actuação do guarda-redes portimonense que se cotou como brioso atleta de apreciáveis recursos para o difícil lugar.

A arbitragem não foi isenta de erros, não influiu porém na marcha do encontro que decorreu numa elevada bitola disciplinar. — C.

**Jogos para amanhã**  
**UNIDOS SAMBRASENSE-SILVES**  
O Unidos, perante os seus adeptos

Conclui na 4.ª página

**- VELA -**  
**A SEDE-POSTO NÁUTICO do Ginásio Clube Naval de Faro foi solenemente inaugurada**

No sábado passado, com a presença dos srs. governador civil de Faro, comandante Henrique Tenreiro, deputado pelo Algarve e presidente da Federação de Vela, presidente da Câmara Municipal de Faro, delegado no Algarve, da Direcção Geral dos Desportos e numerosas individualidades civis e militares, convidados e desportistas, foi solenemente inaugurado o novo Posto Náutico-Sede do Ginásio Clube Naval.

O magestoso edificio, que se encontrava devidamente engalanado, fica situado a poente da doca de Faro e ao lado do Posto Náutico Comandante Tenreiro, propriedade da secção náutica do Sport Lisboa e Faro, o qual também se encontrava embandeirado em arco e ostentava numa das adriças do seu mastro de sinais, em código, os desejos de saudação desta secção náutica ao Ginásio Naval.

Na doca, à hora da inauguração, velejavam algumas embarcações do Ginásio e do Lisboa e Faro, realçando as velas coloridas dos Moths do S. L. F.

Antes da sessão inaugural, as belas e completas instalações do novo edificio que importaram em cerca de 400 contos e ficam sendo as mais completas do País, foram percorridas pelas numerosas entidades e convidados, que as apreciaram devidamente. Ao passarem pela sala da direcção, foi nela descerrado um retrato do sr. comandante Tenreiro, a quem, em grande parte, se deve a construção do novo edificio do G. C. N.

A sessão inaugural, que se realizou no armazém de recolha de barcos, foi presidida pelo sr. governador civil de Faro e nela usaram da palavra os srs. dr. Torres Vieira, representante da direcção do G. C. N.

Conclui na 4.ª página

**Café - RESTAURANTE**  
**JANELAS VERDES**  
de LUIS FÉLIX DA SILVA



**Cerveja de barris**  
**Mariscos - Vinhos Verdes**  
Serve almoços e jantares regionais  
**PREÇOS MÓDICOS**  
RUA DE AVEIRO, 37-39  
Telef. 206 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**BASQUETEBOL**

**TORNEIO DE ABERTURA**

Até à quarta jornada do Torneio de Abertura, que é dotado com a taça «Ponte Santa», foram homologados os seguintes resultados:

**1.ª jornada:** S. L. e Faro, 53-S. C. Olhanense, 50; S. C. Farense, 37-Lusitano F. C., 34.

**2.ª jornada:** S. C. Olhanense, 37-S. C. Farense, 50; Ginásio C. Olhanense, 31-C. F. «Os Bonjoanenses», 45.

**3.ª jornada:** Ginásio C. Olhanense, 19-Lusitano F. C., 40; C. D. «Os Olhanenses», 56-C. F. «Os Bonjoanenses», 39.

**4.ª jornada:** Lusitano F. C., 27-C. D. «Os Olhanenses», 50; C. F. «Os Bonjoanenses», 19-S. C. Olhanense, 49.

Conforme previa o regulamento da prova, o Ginásio e o Lusitano foram eliminados por terem totalizado duas derrotas.

**Taça «Algarve»**

Encontram-se abertas as inscrições, na Associação de Basquetebol de Faro, até terça-feira, para a taça «Algarve». Tratando-se de uma prova que tem por fim fomentar o desenvolvimento da modalidade — comporta primeira e segunda categorias e juniores — espera-se que todos os clubes filiados procedam à inscrição dos seus quadros representativos nas três categorias.

**COMPANHIA UNIÃO FABRIL**

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL DA PENÍNSULA**

**SUPERFOSFATOS**  
**ADUBOS**  
**SULFATO DE COBRE**

**ENXOFRES**  
**BAGAÇO PARA ALIMENTAÇÃO DE GADOS**

**INSECTICIDAS**

**SABÕES**

**ÁCIDOS**

**VELAS**

**GLICERINAS**



**ÓLEOS INDUSTRIAIS**

**ÓLEOS COMESTÍVEIS**

**AZEITES**

**FIOS, TECIDOS E SACOS DE JUTA**

**FIOS E CORDAS DE SISAL**

**CARPETES E PASSADEIRAS**

**CAPACHOS DE CAIRO**

**LONAS DE ALGODÃO**

**METALURGIA DO FERRO E AÇO**

**METALURGIA DO OURO E DA PRATA**

**LISBOA — Rua do Comércio, 49**

**PORTO — Rua Sá da Bandeira, 86**

# DESPORTOS

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão

Conclusão da 3.ª página

terá sem outra posse, que não seja a de Olhão.

#### BEJA-FARENSE

O Farense soma e segue... já «recordeman» dos triunfos, com seis domingos sucessivos sem o trazo amargo da derrota a perturbar-lhe o «hábito»...

Em Pax-Júlia, os «Leões» de Faro consumarão o seu 7.º domingo invicto — mais de um quarto da prova sem «tropeços», em feito inimitável. A equipa, já integrada de alguns nomes essenciais à solidez da sua estrutura, deverá dar uma ideia mais exacta da sua valia e avaliar com mais nítida expressão o triunfo, que poderá não deixar ileso a sua defensiva, mas há-de valer por um ataque mais impetuoso.

#### CORUCHENSE-PORTIMONENSE

Uma cartada arriscada, esta, dos barlaventinos, frente a um grupo que não perdeu ainda o sentido da qualificação e, ipso facto, a reavaliação da sua presença na fase decisiva. A derrota do Portimonense seria a queda mortal do «team», arrastando-o para sexto ou sétimo da tabela, queimando tudo quanto de fulgurante tem realizado e que da Imprensa bem tem merecido as melhores notas.

Tal «queda» seria passar ao amálgama, onde os semi-últimos esbraceçam tementes da «zona dos aflitos».

Até porque «Coruche» voltou mal ferido da contenda de Serpa, as contingências se agravam...

Todavia, o Portimonense teve sempre propensão para bons resultados na vila ribatejana.

António A. Santos

## - VELA -

### Inauguração do Posto Náutico do Ginásio Clube Naval de Faro

Conclusão da 3.ª página

N., que fez a entrega de um emblema em ouro e do diploma de sócio honorário ao comandante Tenreiro; dr. Campos Coroa, presidente da assembleia geral do G. C. N.; dr. Gordinho Moreira, presidente da Câmara de Faro; comandante Henrique Tenreiro, e dr. Baptista Coelho, governador civil.

No seu discurso de encerramento, o sr. dr. Baptista Coelho classificou a nova sede do Ginásio Clube Naval de «obra nacional e da melhor», e o sr. comandante Tenreiro, declarou, seguidamente, que «os desportos náuticos têm contribuído para o turismo em Portugal, tornando-o mais conhecido e trazendo ao nosso País centenas de pessoas que vão depois ser os nossos melhores propagandistas».

Fazemos, pois, votos para que a Federação Portuguesa de Vela deixe de ter 25 representantes de Lisboa e para que entre os seus dirigentes haja quatro ou cinco representantes dos clubes algarvios, a fim de que a obra educadora, desportiva e turística do Ginásio Naval e dos demais clubes do Algarve possa ser um facto, e ainda para que a Federação de Vela não continue a pensar que Portugal é só Lisboa e que só Cascais e os Estoril são zonas de turismo.

No final da sessão solene foi servido um finíssimo porto de honra às entidades oficiais, convidados e jornalistas.

Nas noites de sábado, domingo e segunda-feira, a fachada do edifício Sede-Posto Náutico do Ginásio Clube Naval esteve artisticamente iluminada.

F. V.

## MORADIA

Com 9 divisões e quintal, vende-se. Informa na Rua Sousa Martins, 37 — Vila Real de Santo António.

## IMPRENSA

### «TURISMO»

Completo 21 anos de publicação a revista «Turismo», dirigida pelo nosso amigo António Bernardino Pardal, tendo celebrado a entrada na sua maioridade com um número especial esplendidamente colaborado e com artísticas gravuras. «Turismo», valorizada com secções de literatura, campismo, automobilismo e aviação, é uma das melhores publicações do seu género e tem prestado úteis serviços ao turismo nacional, dando a conhecer a nacionais e estrangeiros os encantos do nosso País. Felicitamos o seu director e fazemos votos pela continuação das prosperidades de «Turismo».

## O Ensino no Algarve

Foram extintos os postos escolares, mistos, de Corotelo (Alportel) e Corte de António Martins (Vila Real de Santo António).

— Estão vagos e a concurso, os lugares de terceiro-oficial, aspirante, escriturário de 2.ª classe e contínuos de 1.ª e 2.ª classes, da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

— Foi criado o posto escolar misto de Bernardinho (Tavira).

— Foi exonerado, a seu pedido, o professor da escola masculina do Bairro dos Pescadores de Olhão, sr. José Francisco da Silva Ramos.

— Foram criadas, e autorizado o seu funcionamento, as escolas e lugares docentes dos seguintes núcleos escolares: Mista, em Corotelo (Alportel) e 5.º lugar da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

### TOURNEIO DISTRITAL DE APURAMENTO para o Campeonato Nacional da III Divisão

Conclusão da 3.ª página

tos, procurará a todo o transe salvaguardar a sua posição de visitado, resgatando a goleada de domingo passado. Jogando fora do seu meio, o Silves mostrará do que é capaz? Veremos...

#### B.E. PORTIMONENSE-LUSITANO

Todos os vaticínios são a favor do Lusitano, equipa mais batida nestas andanças, do que o seu hospedeiro barlaventino. Mas note-se: às vezes de baixo de uma pedra sai um lagarto... Não há jogos ganhos de véspera.

#### LOULETANO-D. SAMBRASENSE

Um homem em sua casa vale por dois. Assim pensará o Louletano que defronta, nesta jornada, o seu vizinho de S. Brás.

Partida equilibrada com resultado incerto. A melhor preparação física, ditará o vencedor. Mas, desconfiemos de um empate a poucas bolas...

*«Não anunciar o que se deseja vender constitui um atraso. Anunciar mal é tão caro e tão estéril como semear na areia ou na estepa.»*

## Cine-Foz

DOMINGO, em Superscope, *O anjo escarlate*, com John Payne, Rhonda Fleming e Arlene Dahl. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, o filme português, *Um homem às direitas*, com Barreto Pereira e Maria Matos. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, em Cinemascope, *O aventureiro de Hong-Kong*, com Clark Gable, Susan Hayward e Michael Renne. (Para 17 anos).

## Confiam nos óleos da CANFIELD

70 anos de experiência são a melhor garantia da excelência dos seus produtos

DISTRIBUIDORES:

SOCIEDADE COMERCIAL REMUS, L.ª  
Rua do Comércio, 8 — LISBOA

AGENTES NO ALGARVE:

FARO — Augusto Sousa Teixeira

LAGOS — Escritório Técnico e Comercial do Sul

PORTIMÃO — António João Júnior & Irmão, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Viúva de José Joaquim Capa & Filhos

À venda em todo o País



## Pára-raios

Não comprem sem consultar os meus preços, que são sem competência

Faço instalações desde há trinta anos, com pessoal habilitado, empregando o melhor material que até hoje se fabrica.

Orçamentos grátis para qualquer parte do País e tenho aparelhagem moderna para vistoriar os mesmos, depois de instalados

Dirigir a

HELIODORO VALENTE

Telefone 21

OURIQUE

## Alistamento de voluntários no Exército

Segundo edital do Ministério do Exército, todos os manebos que até 1 de Março do próximo ano tenham completado 18, 19 ou 20 anos de idade e saibam ler, escrever e contar correctamente, não tendo, porém, as habilitações necessárias para a frequência dos Cursos de Milicianos, podem ser alistados no Exército no próximo ano, como voluntários, nos termos dos art.ºs 42.º e 43.º da Lei n.º 1.961 de 1937.

Os requerimentos dos interessados dirigidos ao sr. ministro do Exército, devem ser entregues até 10 de Dezembro na Unidade ou Escola Prática em que desejam prestar serviço.

No Ministério do Exército prestam-se esclarecimentos aos interessados que os solicitarem.

## «Jornal do Algarve»

Condições de assinatura

Continente e Ilhas

Série de 10 números. . . 9\$90  
> > 20 > . . . 19\$80  
> > 50 > . . . 49\$50

Ultramar, Brasil e Espanha

Série de 50 números. . . 60\$00

Estrangeiro

Série de 50 números. . . 70\$00

(De avião acrescem os respectivos portes)

## ÓCIOS

### DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

OS MELHORES anos da nossa vida são aqueles em que amamos e somos amados, e os piores, os anos em que amamos e ninguém mais nos quer.

A MEMÓRIA, no médico, é uma faculdade essencial, que retém as lições da experiência colhidas no exercício da sua arte. Se ela lhe falta, ou deixa de acudir-lhe no momento necessário, o doente está com os pés na sepultura.

O AMOR é uma ferida material que sara depressa.

O PALÁCIO inveja a choupana, e esta o palácio, mas a realidade é que debaixo de ambos os tectos nem todas as horas são felizes.

O AMOR do homem é sela que ele adapta a todas as mulheres e o cavaleiro a todas as montadas.

A TIRANIA das pequenas coisas atribula-nos mais do que a das grandes.

É NA ADOLESCÊNCIA que a Natureza dá remate à sua obra, entregando ao homem a última faculdade, que conservava em seu poder, porque não era, ainda, a hora de lhe confiar.

A MULHER que perdeu o que devia conservar oculta a sua falta, como a tartaruga o produto da desova. A perspicácia do homem, em benefício próprio, não tarda em descobrir uma e outro.

NADA mais fatigante do que o amor. No primeiro tempo, fazemos tudo para fer nos braços a mulher a quem presumimos amar; no período seguinte, realizaremos o impossível para evitar o seu contacto e até a sua presença.

QUANDO vejo certas raparigas, bonitas e graciosas, na posse de homens antipáticos, feios e lúgubres, cuja intimidade parece delectá-las, o meu espírito aproxima a mulher da galinha. Ambas aceitam tudo, esta no terreiro e aquela na sociedade, que é também um chão de galinheiro.

J. Alvarez Sénior

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas

«EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



## SULFATO DE AMÓNIO

DO

## AMONÍACO PORTUGUÊS

ADUBO de fabrico nacional

ADUBO de qualidade igual ao melhor de qualquer outra origem

ADUBO em cristais do tamanho normal

ADUBO com 21% de azoto amoniacal.

Preço Esc. 1.985\$00, por tonelada, mercadoria colocada em qualquer estação ferroviária do País.

ADUBO à venda nos seus actuais distribuidores:

Botelho Mourão & C.ª, Lda.

Centro Agrícola e Industrial, Lda.

CERES - Soc. Comercial de Adubos, Lda.

Companhia Hortícola-Agrícola Portuense, Lda.

Companhia Industrial Portuguesa - SARL

Companhia União Fabril - SARL

Ernesto F. d'Oliveira

José Ferreira Botelho & C.ª, Lda.

S. A. P. E. C.

Sociedade Industrial Alegria - SARL

Sociedades Reunidas Reis, Lda.



Jaime Banho Dias Cordeiro, agente da Shell Portuguesa, S. A. R. L., tem o prazer de anunciar a inauguração da Estação de Serviço Shell na Avenida Marginal em Portimão, onde os senhores Automobilistas e Camionistas poderão encontrar a melhor assistência aos seus veículos através do esquema de lubrificação e dos produtos Shell.

COMBUSTÍVEIS / ÓLEOS LUBRIFICANTES / LUBRIFICAÇÃO SHELL / LAVAGEM / ACESSÓRIOS

**ao seu serviço durante as 24 horas do dia**



**NECROLOGIA**

Álvaro Dias de Lemos

Para o Cemitério do Lumiar, em Lisboa, realizou-se o funeral do sr. Álvaro Dias de Lemos falecido, inesperadamente, a semana passada em Faro. Embora natural de Gavião (Alentejo), dedicara um grande carinho ao Algarve para onde viera, há 37 anos, com seu pai que instalou na capital da província uma fábrica de trituração de alfaroba e aqui exerceu actividades comerciais.

Álvaro de Lemos, que contava 71 anos, desempenhava o cargo de chefe da secretaria do Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas do Algarve. Apaixonado pelo jornalismo, filho de José Aires Pereira de Lemos, que foi redactor do «Século», tendo fugazmente frequentado as redacções dos jornais da capital, trabalhou em Faro com o poeta Bernardo de Passos e António Santos no «Correio do Sul», do qual era proprietário. Dirigiu este semanário desde 1928 a 1945 e nele defendeu sempre com interesse e competência, os interesses da nossa província de que se considerava, com muito orgulho, filho adoptivo.

Foi propagandista do ideal republicano, seguindo uma tradição de família e por convicção e após a proclamação da República desempenhou o cargo de administrador do concelho do Gavião. Mais tarde, após o advento do Estado Novo, militou na política deste, sendo um convicto defensor dos princípios do regime e da política orientada pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

Álvaro de Lemos redigia com muita personalidade, era um apaixonado pelo jornalismo e uma pessoa de bem e não sendo algarvio viveu os problemas da nossa província com tanto entusiasmo como se aqui tivesse nascido.

Deixa viúva a sr.ª D. Henriqueta Pacheco Dias de Lemos e era pai do sr. Álvaro Pacheco Dias de Lemos, funcionário superior da «Swissair», em Lisboa, sogro da sr.ª D. Maria Rosa Farinha de Lemos e avô do menino Álvaro José Farinha de Lemos, estudante, e irmão das sr.ªs D. Maria Clementina de Lemos Branco, D. Alice de Lemos Viana e D. Susana de Lemos Antunes e tio da artista da rádio D. Maria de Lemos e do cavaleiro taumático Pedro Louceiro.

José Pedro da Silva

Com a morte de José Pedro da Silva perdeu Faro um dos seus elementos de maior iniciativa e aquele que nos últimos anos mais contribuiu para a valorização da capital do Algarve. Infatigável trabalhador, percorreu mundo a angariar o pão e a sua vida foi edificada à custa de muito trabalho e sacrifício. Homem honesto, sonhando sempre o engrandecimento da sua terra, promoveu a construção do Hotel Aliança, coroa das suas iniciativas englobadas nos estabelecimentos Aliança. Infelizmente a morte não deixou que ele visse ultimada a sua maior obra que constitui benefício não só para Faro como para o Algarve.

A morte do honrado comerciante significa uma perda irreparável para a cidade de Faro.

José Pedro da Silva deixa viúva a sr.ª D. Eugénia Martins da Silva, a quem apresentamos sentidas condolências.

D. Maria da Cruz Estêvão

Com 87 anos, faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Cruz Estêvão, viúva, mãe das sr.ªs D. Cactana Estêvão Pereira, D. Francisca Estêvão Guimarães, D. Julieta Estêvão Neto e D. Leonete Estêvão, sogra dos srs. Artur Pereira, Primo da Costa Guimarães e José Maria Neto e avô dos nossos assinantes srs. André Correia Estêvão, João Martins Estêvão e Júlio Martins Pereira, e da sr.ª D. Solange Martins Estêvão.

Também faleceram:

Em MONTE GORDO — o sr. João da Rosa Botequilha, de 25 anos, marítimo, filho do sr. José da Rosa Botequilha e da sr.ª D. Mariana da Conceição.

— a sr.ª D. Piedade Correia Douro, de 68 anos, natural de Vila Real de Santo António e ali residente.

No BARREIRO — o sr. José Anacleto, de 68 anos, ferroviário aposentado, natural de Vila Nova de Cacela, casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Anacleto.

Em LISBOA — o sr. Manuel Mendonça Fermenteiro, de 50 anos, natural de Loulé.

— o sr. José António Furtado, de 57 anos, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Maria Leonilde dos Santos, de 20 anos, natural de Faro, casada com o sr. José dos Santos



**“DEVCON” aço plástico**  
80% aço — 20% plástico  
UM PRODUTO REVOLUCIONÁRIO  
ÚNICO NO MUNDO  
INÚMERAS APLICAÇÕES EM TODAS AS INDÚSTRIAS

Pode ser empregado em: Reparações de roturas de canos, tanques, cabeças de motores, carroçarias, etc. Confecção de ferramentas, moldes, etc. — Pode ser torneado ou limado

Distribuidores:

**AGÊNCIA COMERCIAL, L.ª**  
LISBOA — Rua da Boa Vista, 76-1.º — Telef. 34759

**Até para o ano, amigos!**

E as nossas praias ficaram desertas dos seus frequentadores

Conclusão da 1.ª página

são as melhores do mundo, tanto pelas suas belezas naturais e do mar sempre calmo e cristalino, como também pelo seu excelente clima muito temperado. Só é de lamentar que não estejam apetrechadas com as condições necessárias para o alojamento e conforto dos visitantes, pois algumas ainda nem água canalizada possuem e os poucos hotéis existentes são insuficientes para alojar tantos turistas nacionais e estrangeiros que nos visitam, constituindo para nós vergonha vê-los chegar e vê-los partir por não encontrarem onde se hospedar.

Isto é bastante deprimente para as nossas lindas praias e constitui um grande prejuízo para a economia da província e do País.

O que não irão dizendo os estrangeiros em desfavor do nosso País e dos capitalistas portugueses? Certamente mal da sua inação e comodismo, e a prova é que algumas das grandes explorações hoteleiras do País são da iniciativa de estrangeiros ou financiadas por estes. Quando virá o tempo em que os magnates do dinheiro despertem e façam algo para o desenvolvimento do seu País?

Tarde ou nunca!

Dependeria do Governo aplicar

**— BARDAHL —**

Júnior, filha da sr.ª D. Felisbela dos Santos.

— a sr.ª D. Júlia da Glória Correia Alves, de 63 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Artur Alves.

**O PROBLEMA DOS TAPA-ESTEIROS vai ser encarado**

pelo sr. capitão do porto de Olhão

OLHÃO — A convite do sr. tenente Carlos Pacheco Pinto, capitão deste porto e presidente da Casa dos Pescadores, reuniram-se no seu gabinete os representantes da Imprensa, aos quais aquele oficial testemunhou o seu apreço e manifestou o desejo de uma útil colaboração em benefício do progresso desta terra. Pediu que lhe fossem, em tal sentido, apresentadas sugestões, convite que o nosso correspondente aproveitou para expor ao sr. comandante Carlos Pinto, com a concordância dos restantes correspondentes, os efeitos nefastos dos tapa-esteiros, artes altamente daninhas que noutros centros piscatórios já foram suprimidas e que continuam a operar na ria de Faro-Olhão, destruindo as criações, como o *Jornal do Algarve* já referiu. Mostrou ainda a imperiosa necessidade da instalação de um posto anti-tuberculoso anexo ao hospital e da utilização da ambulância da Casa dos Pescadores, assim como que fossem dadas instruções a quem de direito para que se facilitasse no hospital a informação aos correspondentes dos jornais.

A todos estes pedidos prometeu o sr. comandante Carlos Pinto dar o devido andamento, renovando, no

**Interesses de Alferce**

NA segunda-feira, esteve em Faro uma comissão constituída pelas forças vivas e elementos mais representativos da freguesia de Alferce, que, acompanhada pelas autoridades do concelho, foi avistar-se com o chefe do distrito, sr. dr. António Baptista Coelho, a quem fez entrega duma exposição sobre os problemas que mais afligem aquela aldeia, com o pedido para a sua valiosa interferência no sentido de, superiormente, se conseguir a breve solução dos mesmos.

Tratando-se de necessidades instantes e de grande projecção para o essencial e indispensável desenvolvimento daquela localidade — conforme têm sido referidas nas colunas do *Jornal do Algarve* — é de prever e louvar a acção que, certamente, o sr. governador civil tomará para serem urgentemente resolvidas.

**O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.**

final, os seus cumprimentos aos representantes da Imprensa, de cuja missão fez o elogio, prometendo continuar os contactos com os mesmos sempre que deles resulte benefício para esta localidade e para a sua classe piscatória. — J. G.

**À CONSTRUÇÃO CIVIL**

CHAPAS DE

**AGLOMERADO DE CORTIÇA**



PARA ISOLAMENTO

DEFESA DAS HABITAÇÕES CONTRA O FRIO E O CALOR  
IDEAIS PARA VARANDAS E TERRAÇOS

**CANELAS & FIGUEIREDO, L.ª**

Telefones 25058, 24502 e 21729 — R. Fanqueiros, 46 — LISBOA

FÁBRICAS EM LAGOS

## OS QUE ABANDONAM

Conclusão da 1.ª página

temos que nos curvar ante as poderosas realidades fulgurantes aos nossos olhos — à gente das aldeias, das vilas e de muitas cidades faltam aquelas bases que lhe garantam uma sobrevivência digna e decente, as quais se resumem em trabalho permanente e possibilidades de ensino para os seus filhos. Sem estas garantias não se pode conscientemente reter ninguém. Seria uma crueldade e como tal censurável. Daí que continuemos intransigentes no nosso ponto de vista — há que dar às terras de província as condições indispensáveis à manutenção dos seus naturais; há que subtrair aos grandes centros populacionais aquelas regalias indevidas que constituem, em nosso entender, uma função parasitária em relação com a vida da província. Há que ver que reduzindo-se a capacidade de compra do provinciano, despojado de todas as possibilidades de sobrevivên-

## o País e as aldeias

cia, implicitamente se limita a actividade dos grandes centros. Se o hortelão tiver que entregar o seu repolho a consumidores de mesquinha capacidade de compra, não obterá a legítima compensação para o seu sustento, para o amanhã da terra e para mercar os adubos. Daí que as circunstâncias lhe apontem um único caminho — ver-se livre da terra, ombrear com os al-

### Funcionalismo público

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da comissão de fiscalização dos bairros de casas económicas do distrito de Faro, o sr. dr. José Severino Cunha, que foi nomeado para idêntico cargo do distrito de Setúbal.

Foi nomeado, precedendo concurso, aferidor de pesos e medidas no concelho de Albufeira, o sr. José Francisco da Silva Ramos.

Foi concedida a aposentação ao cantoneiro de 1.ª classe da Direcção de Estradas do Distrito de Faro, sr. João António.

forjes, descarapuçar-se em frente da igreja onde foi baptizado e fugir. Esta é que é a verdade — em Santa Marinha do Zêzere ou em Cachopo.

Por isso — repetimos — para bem do Algarve e naturalmente do País, há que olhar, com olhos bem sagazes, para os pequenos povos que valem, na defesa e na integridade da Pátria, tanto como os honrados cidadãos de Lisboa ou Porto, embora na sua pequenez e na sua humildade não aspirem a disfrutar das comodidades de que se ufanam os ditos cidadãos.

### PREMATURO FLORESCIMENTO de amendoeiras

SÃO cada vez mais estranhos os caprichos da natureza! Também no nosso Algarve, de clima maravilhosamente temperado — desde os alcantís das serras adustas e agrestes, até ao majestoso mar, onde uma legião de trabalhadores marítimos procura, árdua e insistentemente, os meios da sua subsistência — eles se verificam de quando em vez.

Ainda há dias, na nossa redacção, tivemos o prazer de receber a visita do nosso amigo sr. dr. António Drago, importante lavrador em Vila Nova de Cacela, que quis dar-se ao incómodo de vir mostrar-nos uma delgada haste duma das amendoeiras da sua quinta da Torre, que havia florido precocemente.

Era linda e atraente a delicada flor de amendoeira, presa à sua frágil haste, na qual numerosos botões estavam prestes a abrir-se para a vida, transformando-se em outras tantas flores, numa enternecedora antecipação de enfloramento de quase três meses! Fenómeno raro, na verdade!

## DE TUDO PARA TODOS

### A quadra de hoje

Fonte velhinha e tão linda, Onde encontrei o meu bem: Tu és de todos ainda... Eu já não sou de ninguém!

D. VELHOTE

### Gambém na cozinha se pode ser artista

Ovos à mimosa — Coza seis ovos. Quando estiverem duros, abra-os pela metade (no sentido horizontal). Com cuidado, retire as gemas e separe-as num prato. À parte, refogue camarões bem temperados. Disponha as metades das claras duras no prato de servir. Para que fiquem de pé, tire uma pequena lasca na base de cada clara. Em cada uma, ponha uns dois ou três camarões pequenos. Faça, em seguida, uma maionese um pouco espessa. Cubra com ela os ovos e os camarões, de modo a que fiquem completamente escondidos. Despeje as gemas numa máquina de moer carne, com a roda mais fina, ou num passador. As gemas devem sair em flocos pequenos, bem separados uns dos outros. Com esses flocos, cubra toda a maionese, de modo a escondê-la totalmente. A impressão final é a de um prato de mimosas frescas. Enfeite os bordos do prato com «pickles», salsa e tomate, formando pequenos desenhos de folhas. Os «Ovos à mimosa» são servidos frios.

### Proteja o seu filho

As crianças devem sempre brincar ao sol, ao ar livre, mas sempre com um chapéu na cabeça, pois o sol em demasia pode ocasionar graves doenças. Sobretudo, fazer com que as crianças não estejam paradas. Os banhos de sol devem somente usar-se sob a direcção do médico.

### O doce nunca amargou

Pudim inebriante — Ingredientes: seis ovos, um copo de leite, uma colher de manteiga, vinho branco, duas colheres de farinha de trigo, açúcar a gosto. Bata os ovos, acrescente-lhes o leite, a manteiga, um cálice de vinho, a farinha de trigo, o açúcar. Unte uma forma com açúcar queimado e vinho. Coza em banho-maria, por cerca de uma hora.

### Preceitos de sociedade

Durante um luto rigoroso, podem usar-se meias de seda preta, e também de seda cinzenta em tom escuro. No luto aliviado já se podem usar meias castanhas escuras.

— Não se considera de bom gosto perfumar-se em excesso, nem empregar perfumes demasiado fortes.

— Num jantar, os homens devem ajudar as senhoras a tomarem assento à mesa, afastando a cadeira e depois aproximando-a ao lugar.

— Conduz-se como descortez um homem que não tira o chapéu na presença de uma senhora, ainda que esta seja desconhecida. Por exemplo, cruzando-se numa escada.

— Na entrada para uma sala, ou saída de uma visita, o homem deve sempre ceder o passo à senhora.

### É agora não ria!

Numa aula de geografia, o professor explicava aos pequenos os principais produtos tropicais, as suas utilidades, etc. A certa altura, perguntou a um dos alunos:

— Jerónimo, explique-me lá o que é o açúcar?

— O açúcar... é aquilo que faz o café amargo quando se não põe lá dentro!

## ANTOLOGIA POÉTICA

coordenada por C. B.

### NOTA INICIAL

Ao iniciar uma «Antologia Poética», convém, necessariamente, traçar um plano de trabalho e apresentá-lo aos interessados, neste caso, os leitores.

O caso é que plano preconcebido não o tenho: pretendo apresentar «poetas», de todos os tempos e de todos os lugares, já que a «poesia» é uma chama universal e universalista que não se sujeita a regras mais ou menos comezinhas. Apresentarei, portanto, poetas... e é tudo.

Assim, ao lado dos maiores poetas dos séculos distantes, das civilizações distantes, alinharei outros da nossa contemporaneidade, americanos, espanhóis, franceses, portugueses (consagrados) e, ao compasso destes todos, os das novíssimas gerações, moços ainda, porém poetas já.

### 1) FERNANDO PESSOA

Começar com Fernando Pessoa corresponde a abrir com chave de ouro. Pessoa é o maior poeta português de todos os tempos, ao lado de Camões. A sua personalidade complexíssima levou-o à utilização de vários heterónimos (conhecem-se 8 ou 9), dos quais Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis e o seu Fernando Pessoa, são os mais conhecidos. Nasceu em Lisboa em 13 de Junho de 1898, e morreu na mesma cidade em 30 de Novembro de 1935. Pouco publicou em livro, pelo que grande parte da sua obra continua inédita e dispersa. Do grande Fernando Pessoa apresentarei um poema datado de 1 de Fevereiro de 1935, e inédito até há pouco tempo:

FALHEI. Os astros seguem seu caminho.  
Minha alma, outrora um universo meu,  
E' hoje, sei, um lúgubre escaninho  
De consciência sob a morte e o céu.

Falhei. Quem sou vive só de supô-lo.  
O que tive por meu ou por haver  
Fica sempre entre um polo e o outro polo  
Do que me nunca há-de pertencer

Falhei. Enfim! Consegui ser quem sou,  
O que é já nada, com a lenha velha  
Onde, pois valho só quanto me dou,  
Pegarei facilmente uma centelha.



O magnífico edifício do Centro Social de Sagres

## AS INAUGURAÇÕES DOS CENTROS SOCIAIS DE QUARTEIRA E SAGRES constituiram acontecimento de vulto

Conclusão da 1.ª página

de Província; comandante Henrique Tenreiro, director das organizações da pesca; coronel Sousa Rosal e eng. Sebastião Ramirez, deputados pelo Algarve; dr. Mário de Oliveira, candidato a deputado; comandante Henriques de Brito, capitão dos portos de Faro, Vila Real de Santo António e Ta-

### S. BRÁS DE ALPORTEL e alguns dos seus problemas

Conclusão da 1.ª página

rível doença, sob a superior direcção do iminentes fisiólogo dr. Gabriel Medeiros Galvão. De ruas muito asseadas, o Largo de S. Sebastião — sala de visitas deste torrão encantador — foi recentemente enriquecido em beleza estética, pois na placa central encontra-se o monumento ao sublime autor da «Arvore e o Ninho», Bernardo de Passos, que depois de João de Deus foi o maior vulto lírico da poesia nacional. (Diga-se, de passagem, que se impõe com urgência uma iluminação adequada neste local).

Outro motivo que dará a S. Brás futuramente uma importância turística de certo relevo é a sumptuosa Pousada que, numa posição magnífica, domina um cenário de magnífica beleza.

Segundo informações de origem fidedigna, o problema de abastecimento de águas, dum enervante morosidade, vai entrar, finalmente, numa fase decisiva no limiar do próximo ano.

O comércio local, asfixiado por várias circunstâncias, particularmente desde que foi decretado o seu encerramento aos domingos, luta tenazmente para a sua estabilização.

E finalmente a indústria corticeira, a maior deste concelho privilegiado, à sombra da qual vivem algumas centenas de famílias, está a sofrer a maior crise de todos os tempos. Depois dum efémero reinado de esplendor, caiu quase verticalmente numa fase gravíssima, devido às contingências do mercado externo, e outros factores de ordem técnica, estando empenhados na sua solução os organismos interessados do País, os quais têm aconselhado calma e serenidade para enfrentar esta emergente situação de graves consequências económicas no plano nacional.

F. Clara Neves

vira; dr. Quirino Mealha, presidente da F. N. A. T.; Teixeira Marques, delegado do I. N. T. P.; eng. Pessanha Viegas, director dos Serviços de Urbanização e outras individualidades.

Em ambos os Centros se realizaram sessões solenes com a presença das populações, tendo discursado além dos srs. ministro das Corporações e comandante Henrique Tenreiro, diversos oradores, que enalteciam as vantagens dos importantes melhoramentos.

O sr. dr. Veiga de Macedo nos seus discursos manifestou o desejo de melhorar também a situação de abandono em que se encontram os habitantes da serra algarvia.

O Centro Social de Sagres foi benzeido pelo prelado da diocese.

Durante a sua rápida visita o membro do Governo esteve ainda na Colónia de Férias da F. N. A. T. em Albufeira, que deve começar a funcionar em Maio do próximo ano.

Desnecessário nos parece acentuar que a inauguração dos dois importantes melhoramentos causou o maior regozijo entre as classes piscatórias beneficiadas.

## Fernando Morais RODRIGUES

Conclusão da 1.ª página

meiro número. Tendo frequentado o Seminário de Faro e chegado à conclusão de que nunca poderia ser um sacerdote tal como ele, homem bom, entendia que devia ser um representante da religião, isento de defeitos e vivendo um plano superior às misérias comezinhas da vida, renunciou ao sacerdócio oficializado para continuar a prática, sem peias canónicas, do sacerdócio que pode e deve exercer um espírito

### MONUMENTO a Bernardo de Passos

DEU por encerrados os seus trabalhos a comissão executiva do monumento a Bernardo de Passos a qual resolveu entregar o saldo de 700\$00 à direcção da Casa do Algarve com destino à beneficência do nosso organismo regional. Na acta foram exarados votos de louvor ao arquitecto sr. Manuel Gomes da Costa, pela maneira como projectou o monumento e dirigiu, gratuitamente, os trabalhos da sua construção, e ao autor do busto, escultor Raul Xavier, pelo alto valor artístico do seu trabalho e execução gratuita da modelação. Foi também resolvido agradecer aos subscritores o carinho com que corresponderam aos apelos da comissão e incitamentos da Casa do Algarve.

superior — o sacerdócio do Bem. Morais Rodrigues foi, além dum valor intelectual impar, um valor humano no que este significa de compreensão, de bondade e de amizade. Com a sua morte Vila Real de Santo António perdeu um dos seus mais ilustrados filhos.

Choramos a sua morte pelo que já de si significa a ausência definitiva de um querido amigo; choramos a sua morte pelo desamparo que ela significa para a sua desolada família e choramo-lo ainda pela falta que nos fica fazendo. O património mental do Algarve sofreu — repetimos — uma perda irreparável e todos nós nos sentimos abatidos perante este golpe rude.

Fernando Morais Rodrigues contava 42 anos, nasceu nesta vila e era filho da sr.ª D. Maria da Encarnação Morais Rodrigues e do sr. Manuel José Rodrigues, já falecido, e irmão do sr. Manuel José Morais Rodrigues. Deixa viúva a sr.ª D. Noémia Silvestre Martins Rodrigues e na orfanidade quatro filhos menores, Sónia Zuleica, Hélio Norberto, Elsa Dilar e Miriam de Fátima Martins Rodrigues.

O funeral, em que se incorporaram as individualidades mais em destaque nesta vila, muito povo e uma deputação dos Bombeiros Voluntários, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

À família enlutada testemunha o *Jornal do Algarve* a expressão comovida dos seus sentidos pêsames.

## Fábrica Mecânica de Cordoaria

CASA FUNDADA EM 1834

### JACINTO NICOLA COVACICH

CABOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA EM

MANILA - SISAL - CAIRO  
LINHO - ALGODÃO  
MALHETAS-FIOS PARA REDES

FIO DE CEIFEIRA-ATADEIRA

Endereço Telegráfico: CORDOARIA

TELEFONE 023034

# BARREIRO

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"  
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
TRAV. DO GIESTAL, 4 à R. Aliança Operária Tel. 637106 LISBOA